



ANO 11 - 1947

Folha : 3 testões

ORGÃO DE UNIDADE DOS CAMPONESES DO SUL

LUTEMOS UNIDOS.CONTRA A FOME E O DESEMPREGO!

A vida do camponês alentejano agrava-se dia a dia. Há dezenas de milhares de camponeses que passam semanas a fio sem trabalho. Isto sucede em todo o Alentejo. Mas é nas regiões onde a propriedade está menos dividida, é nas regiões onde predominam as grandes fortunas que a miséria dos trabalhadores é pior.

Os grandes agrários negam-se a semear a terra e a abrir trabalhos. Dizem eles que a cultura do trigo e dos outros cereais é pouco compensadora e abandonam milhares de hectares de boa terra que se vai transformando em charneca e em terras de pasto onde criam grandes rebanhos que lhes dão fortes lucros com menos trabalho e despesa, declarando com o maior cinismo e desceramento que para eles é melhor assim pois "não há grão na eira mas há gado na feira".

A falta de trabalho e a miséria são tão grandes que nas sementeiras deste ano as jornas baixaram para 6\$00 diários com a onrega antes de se começar a a desferir ao sol posto, a duas e três léguas do montão! Os camponeses que trabalhavam mais devagar foram despedidos, acusados de mandriões e de comunistas! E, acabadas as sementeiras, voltou-se ao desemprego total em muitas localidades.

Há milhares de famílias camponesas que passam dias a fio com um punhado de bolotas e sem lenha para se aquecer. As bolotas têm de ser apenhadadas pela calada da noite, pois os montes estão fortemente guardados por patrulhas da G.N.R. que espancam os camponeses apenhadados e atiram a matar sobre os que tentam fugir. Até as bolotas são negadas aos camponeses. Reservam-nas para a engorda do gado. Para os camponeses e para as suas famílias, há o desemprego e a fome.

Mas não só os trabalhadores rurais rebentam de fome. Os sequeiros e os rondeiros também levam uma vida de miséria. Os grandes agrários negam-lhes a terra ou cedem-lhes a pior em tão más condições de arrendamento que o sequeiro ou rondeiro nem levanta cabeça. A sua vida agrava-se cada vez mais e as dívidas acumulam-se tal forma que muitos têm de vender as bestas para pagar as dívidas, passando à situação de jornaleiros. Só na pequena aldeia do Corte do Gato e arredores, no concelho de Mértola, havia há 4 anos 127 sequeiros e hoje só há 42! Os outros 85, uns foram arruinados nas contractas com os grandes agrários e tiveram de vender as parrelhas e as alfaces para matar a fome. Outros, por lhes morrerem os animais ou por falta de dinheiro para ferramentas, adubos e sementes, não puderam voltar a fazer searas por sua conta. Só neste pedaço de terra alentejana, 85 sequeiros foram lançados na miséria pela exploração dos grandes agrários e pelo abandono do governo fascista de Salazar!

Os camponeses, que sentem na própria carne a tortura da fome, sabem pela dura experiência que nada de bom se pode esperar dos grandes agrários e do governo fascista de Salazar. Pelo contrário, do fascismo só o pior nos pode vir.

É este o quadro de todo o Alentejo. Um punhado de famílias abastadas, com a protecção e auxílio do governo fascista de Salazar, explora e oprime centenas de milhares de camponeses pobres e sem terra!

Esta situação coloca a todos os camponeses alentejanos a necessidade de lutarem por uma vida mais farta e mais feliz. É na Unidade e na luta da classe camponesa que está o caminho para uma vida melhor. Lutas grandes e pequenas, lutas em toda a parte contra a exploração e a miséria são o caminho para a conquista das nossas aspirações.

Contra a exploração, os camponeses alentejanos e ribatejanos têm desencadeado dezenas de greves e milhares de lutas. A última grande greve camponesa foi nas ceifas de 1947. Os agrários fascistas diziam que o ano era mau, que a vida estava mais barata e que por isso não pagavam mais que 12\$00 e 13\$00. Alguns houve, como na região de Coruche, que ofereceram jornas de 8\$00! Sob a bandeira da Unidade e orientados pelo "CAMPONESES", os trabalhadores foram à greve, negando-se a trabalhar por essas jornas. Os grandes agrários apelaram para o governo pedindo-lhe que fizesse as Comissões Arbitrais e que estabelecesse tabelas com jornas baixas. Mas o governo fascista de Salazar não se atreveu e declarou que este ano não se notoria na questão. Porém, enviou G.N.R., P.S.P. e P.I.D.E. para proteger os grandes agrários.

A greve alastrou a todo o Alentejo. Mais de 40.000 camponeses grevistas obrigaram os grandes agrários a subirem as jornas para 25\$00, 30\$00 e 35\$00, havendo alguns sítios onde chegaram a 40\$00! Sob a bandeira da Unidade, dezenas de Comissões de Praga, apoiadas pelos camponeses grevistas, orientaram esta luta.

Acabadas as ceifas, veio o desemprego em massa. Alguns protestos da classe camponesa obrigaram o fascismo a tomar medidas, vindo o próprio ministro das Obras Públicas ao Alentejo promover trabalhos de estradas, concedendo um crédito de

3.500 contos para esse fim. Este crédito foi ainda um resultado da greve e mais uma vitória da classe camponesa sobre o fascismo.

Alguns agentes fascistas procuram convencer a classe camponesa de que a greve foi uma derrota porque houve prisões e porque não conquistámos os 50\$00 exigidos no caderno de reivindicações.

A verdade não é essa. A verdade é que, embora não conquistássemos os 50\$00, as jornas subiram para mais do dobro do que elas ofereciam, forjámos a Unidade para novas lutas e obrigámos o fascismo a abrir trabalhos depois das coifas para "acalmar a classe camponesa". Esta foi uma vitória que os inimigos da Unidade, os agentes do fascismo procuram fazer-nos esquecer para criar um ambiente de derrota e de desânimo que facilita a exploração e a morte da classe camponesa à escuridão.

Mas a classe camponesa deve ver claramente o exemplo desta luta. A CLASSE CAM-PONESA DEVE LANÇAR-SE EM NOVAS LUTAS EXIGINDO A ABERTURA DE TRABALHOS, EXIGINDO QUE OS CAMPOS SEJAM SEMEADOS E AS JORNAS MAIS ALTAS, EXIGINDO QUE AS TERRAS SEJAM ARRENDADAS AOS SEAREIROS E RENDEIROS EM BOAS CONDIÇÕES E QUE O GOVERNO DÊ CREDITOS BARATOS, BOAS SEMENTES E ADUBOS.

Concentrações nas Casas do Povo, Comissões e manifestações às autoridades e aos grandes agrários exigindo a satisfação das suas necessidades, é o único caminho que a classe camponesa tem para a conquista duma vida melhor.

LUTEMOS POR MELHORES JORNAS NA ÉPOCA DAS MONDAS!

Aproximo-se a época das mondas. Tal como nos outros anos, os grandes agrários vão oferecer jornas de fome. É preciso que haja a maior UNIDADE entre nós para resistir a estas manobras e para que todos se neguem a trabalhar por jornas baixas. Os camponeses e as camponesas devem combinar a jorna e não trabalhar por menos do combinado.

Em todas as localidades, os camponeses e camponesas devem ir à Praça e ali se-rem todos por um e um por todos. Se os manageiros forem bater de porta em porta para fazer contractos individuais, todos devem pedir a jorna combinada.

Mas não basta ir à Praça. É preciso que em cada Praça haja uma Comissão de Praça que sirva para fazer os preços de acordo com a maioria, para manter a UNIDADE entre todos e para dirigir e orientar a classe.

As Comissões de Praça devem ser eleitas entre os camponeses e camponesas mais estimados, mais sérios e melhores defensores dos nossos interesses. Seguindo este caminho, teremos melhores jornas aos lavradores para as mondas deste ano.

CONQUISTEMOS DIRECÇÕES HONRADAS PARA AS CASAS DO POVO!

A maioria das actuais direcções das Casas do Povo não foram eleitas e não possuem a confiança dos camponeses. Estas comissões não cumprem os estatutos na parte das regalias que as Casas do Povo devem dar aos camponeses, como as jornas por doença, medicamentos, escolas, etc., mas cumprem-nos rigorosamente na parte em que os estatutos defendem os interesses dos grandes senhores da terra, como a co-tização obrigatória, que em várias localidades é descontada directamente pelos patrões, nas tabelas com jornas de fome, etc..

Porque sucede isto? Porque ainda não sabemos expulsar das direcções esses la-ções e pôr lá homens sérios e capazes de defender os nossos interesses.

Aproxima-se a altura das eleições nas Casas do Povo. A nossa primeira tarefa para 1948 é eleger direcções da nossa confiança. O fascismo procurará manter nas Casas do Povo homens da sua confiança. A nossa tarefa é expulsá-los de lá. Para isso, devemos escolher uma direcção da nossa confiança e falar a todo o povo pa- ra votar nossos homens no dia das eleições. Nesse dia, ninguém deve faltar nas Ca- sas do Povo. Nesse dia, devemos rejeitar a lista apresentada pelos fascistas e eleger a nossa lista.

Que ninguém falte às eleições! Que sejam eleitas direcções honestas para de- fenderem os nossos interesses! Em todas as localidades onde há Casa do Povo, de- ve ser formada uma Comissão Legal de Unidade para as eleições. Esta Comissão de- ve ser orientadora da luta pela conquista duma direcção da nossa confiança.

Tal como o nº 5 de "O CAMPONES" salientou, o fascismo prepara-se para tomar as Casas do Povo em instrumentos dóceis do fascismo. A melhor resposta a estas manobras, a melhor forma de obrigarmos o fascismo a recuar é interessar-nos po- las Casas do Povo, é pôr à sua frente homens sérios que se neguem a colaborar com esta manobra fascista.

PARA "O CAMPONES" IMPRESSO! - Para melhorar o nosso jornal é preciso envia- mos dinheiro. Formei Comissões de Amigos de "O CAMPONES" em todas as montanhas e aldeias que façam subscrições, rifas, etc.. E que todos paguem o seu jornal!

Quantias recebidas

Do camarada servo..... 2\$50
Quilombo com o dobro.... 20\$00
Algoes de "O CAMPONES". 3\$50

Admir. do Luís C. Prestes... 5\$00
Pr'á boa organização..... 4\$00
Dois seareiros..... 10\$00